

Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

**Teoria e prática em
educação, ciência
e tecnologia**

DIÁLOGO
EDITORIAL

INTERDISCIPLINARES

3

Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 6:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2023

Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia
© 2023, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Curso

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição

Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Projeto gráfico e editoração

Diálogo Comunicação e Marketing

Capa e diagramação

Ilvan Filho

1ª edição

DOI:

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

Apresentação

A sexta edição do e-book Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia chega com uma proposta de pensar a educação de forma disruptiva em diversos contextos. A premissa é propor uma revisão sobre as ações do cotidiano educacional e do chão de escola.

Mais uma vez, o que se apresenta é a busca de discentes e docentes, estes na posição de orientadores, portanto provocando e propondo, por meio de indagações, abalar as certezas de seus mestrandos, promovendo inquietações e, assim, retirando-os do estado de acomodação. A ideia é impelir o desbravar das fronteiras e levá-los a ultrapassá-las, rompendo e, até mesmo, propondo-lhes quebrar paradigmas, que é para o que serve a produção de novos conhecimentos.

As pesquisas desenvolvidas pelos alunos e professores do curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), que integram esta edição, trazem uma coletânea de artigos que transitam pelo lúdico, pela musicalização, pelo processo de alfabetização, pela literatura, pela educação especial, entre outros assuntos que fazem parte do nosso cotidiano enquanto pesquisadores, professores e orientadores desses alunos que nos alegram em poder compartilhar toda a sua conquista ao longo do processo de pesquisa.

Sabemos que, muitas vezes, este processo é árduo e cansativo, mas, não nos deixamos abater e, com muito esforço, incentivo e garra, apresentamos como um produto, mais um e-book, que traduz a fabricação de conhecimentos, fruto da coragem dos pesquisadores, nutridos da obsessão em oferecerem novos olhares e propostas para suscitar o debate acerca de temas latentes. E como de costume, convidamos a todos os amantes de uma boa leitura, aliada a uma bela pesquisa educacional, a viajar neste momento de leitura.

Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Sumário

O ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	09
Alicia Real Tuão e Mariluz Sartori Deorce	
MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATIVIDADES LÚDICAS, TECNOLÓGICAS E SOCIALIZAÇÃO	27
Anderson da Silva Sampaio, Poliana da Silva Ribeiro, Diego Antônio de Souza Pereira e Simone Fernandes de Rança	
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA	44
Andréa dos Santos Guimarães e Marcus Antonius da Costa Nunes	
CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA COMPREENSÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	64
Andressa da Silva Santiago e Mariluz Sartori Deorce	
TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: CAUSAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS	86
Camila Machado de Oliveira e Vivian Miranda Lago	
A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	105
Diego Antônio de Souza Pereira, Larissa Valfré Baiôcco, Luana Alvarenga Resende e Raíssa Rangel Lorencine	
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR ...	118
Fernanda Luciano Fernandes, Lidiane Sabrina Viana Torres, Diego Antonio de Souza Pereira, Ana Elena dos Santos Baiense e Mariana Paganott Rodrigues de Souza	

A MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O AUTISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL	136
Flora Karoline Galito Gonçalves Santos e Edmar Reis Thiengo	
GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES	148
Genivaldo dos Santos e Douglas Cerqueira Gonçalves	
O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES	166
Gessiedna Pereira de Souza Silva, Patrícia Peçanha Roza Luns e Simone Fernandes e França	
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EJA	182
Isabel Cristina Polonine e Sônia Maria da Costa Barreto	
PARÁBOLAS E IMAGENS PARA DESENVOLVER COM ALUNOS DA EJA DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19	200
Jossieli Lucio Pereira de Freitas e Ivana Esteves Passos de Oliveira	
INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES	216
Juliana Silva Andrieta Andrade e Edmar Reis Thiengo	
PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES	246
Leonardo Barreto da Costa e José Roberto Gonçalves de Abreu	
A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO MATERNAL II	268
Luana dos Santos Rodrigues e Vivian Miranda Lago	
AS TICs X JOGOS MATEMÁTICOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS PEQUENAS	284
Manoela Paz da Costa e Nilda da Silva Pereira	

ATTITUDES E HÁBITOS DE LEITURA DOS PROFESSORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	302
Maria Auxiliadora da Silva Santos	
A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA CONTRA A POBREZA: A EXPERIÊNCIA DE MULHERES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)	323
Mirielle de Castro Sedano e Nilda da Silva Pereira	
CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	356
Patrícia Tamiasso de Oliveira e José Roberto Gonçalves de Abreu	
OS AUTORES	372

CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Tamiasso de Oliveira
José Roberto Gonçalves de Abreu

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento é concebido como um processo de reconstrução e reorganização permanente. A ideia de desenvolvimento como uma sucessão estável de estágios não é mais admitida, pois este não é concebido como um processo linear, mas caracterizado por ser irregular, com avanços e retrocessos, que não tem um começo definido e claro, nem parece ter uma fase final (BEE, 2011).

As crianças se desenvolvem mais durante os primeiros 5 anos do que em qualquer outro estágio da vida, aumentando suas habilidades para fazer coisas cada vez mais difíceis. Conforme crescem, elas aprenderão e dominarão habilidades como falar, pular e amarrar os sapatos, bem como controlar suas emoções e formar amizades e conexões com outras pessoas.

Três pontos são altamente nevrálgicos em comparação com as concepções tradicionais sobre desenvolvimento e têm vários tipos de implicações: o desenvolvimento não é linear: reconhece-se a necessidade de abandonar a sua compreensão como sucessão estável de estágios e, sim, caminhar para a apropriação de um modelo de compreensão do funcionamento cognitivo, entendido como um espaço no qual coexistem compreensões implícitas e explícitas. Nunca há um fim definitivo para o processo de conhecimento, havendo reorganizações que levam a uma transformação sem limites rígidos (LEITE, 2017).

O segundo ponto se refere ao desenvolvimento afetivo, social e cognitivo não poder ser pensado a partir do zero inicial, havendo sempre uma base sobre a

qual funcionam os processos. Por fim, o desenvolvimento não tem uma etapa final: no outro extremo, pode-se dizer que nunca há um fim definitivo do processo de conhecimento, havendo reorganizações que levam a uma transformação sem limites precisos (LEITE, 2017).

Segundo Alves (2012), o termo psicomotor envolve três significados: a capacidade de se mover, que nasce na psique; a integração das funções e habilidades psíquicas e motoras; e técnicas que permitem coordenar essas funções. Portanto, a psicomotricidade consiste na intervenção educacional ou terapêutica que visa desenvolver habilidades motoras, expressivas e criativas da criança por meio do corpo, o que significa que seu enfoque se centra no uso do movimento para atingir esse objetivo.

Nos primeiros anos de vida, a psicomotricidade desempenha um papel muito importante, porque tem uma influência valiosa no desenvolvimento intelectual, emocional e social da criança, favorecendo o relacionamento com o meio ambiente e levando em consideração as diferenças individuais, necessidades e interesses. No nível motor, permite que a criança domine o movimento do corpo; no nível cognitivo permite a melhoria da memória, atenção, concentração e a criatividade; e no nível social e emocional permite que conheçam e enfrentem seus medos e relacionem-se com os outros (OLIVEIRA; SILVA, 2017).

Do ponto de vista psicomotor, a recreação auxilia no desenvolvimento do corpo e dos sentidos, possuindo um papel relevante nos efeitos da coordenação das diferentes partes do corpo. Jogos de movimento espontâneo encorajam a aquisição de controle do corpo, porque brincar é o meio natural de adquirir experiências, para adaptação ao meio físico e social (WAJSKOP, 2018).

Nas crianças mais novas, a brincadeira e o contacto com a natureza permitem avançar no desenvolvimento de capacidades motoras como saltar, subir e descer escadas ou melhorar o equilíbrio. Além disso, elas aprendem por meio da exploração e experimentação.

O brincar também é essencial para aprender valores cotidianos como respeito e trabalho em equipe, dentre outras habilidades, permitindo a socialização

das crianças, ajudando-as a ser críticas, a desenvolver a motricidade, a criatividade, a inteligência e a aprender coisas novas. Assim, a importância de espaços de brincadeira e recreação não só influencia positivamente a maneira como elas veem o mundo, mas também seu estilo de vida.

O desenvolvimento motor é um processo de adaptação da pessoa ao meio em que vive e que se manifesta por uma integração motora progressiva que envolve diferentes níveis de maturação individual e intervenção de aprendizagem, de forma que a criança, desde os primeiros anos, tenha que acomodar suas potencialidades de ação ao ambiente em que vive e utilizar suas habilidades motoras como instrumento de comunicação com seu ambiente (UEKAWA, 2010).

Da mesma forma, desde o início da vida, os comportamentos motores são necessários para a sobrevivência humana e estes parecem ser gerados e baseados em um fator genético inato a toda espécie. De acordo com Paula (2010), a criança adapta essa capacidade a diferentes situações externas, sendo seu nível de desenvolvimento favorecido ou inibido pelo ambiente social e natural em que vive. A partir dessas considerações, pode-se argumentar que o desenvolvimento motor da criança pode ou não ser impulsionado pela intervenção do adulto, embora também seja verdade que, em condições normais, a criança seguirá o desenvolvimento motor autônomo, desde que uma série de constantes sejam mantidas, como boa saúde, estabilidade nos aspectos materiais e emocionais, etc.

Nesse sentido, a ludicidade não como meio, mas como fim, deve ser incorporada nas atividades recreativas como um estado naturalmente ligado ao propósito do desenvolvimento humano, pois auxilia as crianças a se entenderem, a entenderem o outro em todas as suas dimensões socioculturais (BERBEL, 2011).

Este estudo se justifica diante das reflexões da pesquisadora sobre o prazer das crianças ao serem apresentadas a atividades recreativas e o quanto estas podem ser direcionadas ao desenvolvimento motor, entendendo-o como uma dimensão inalienável do ser humano, sendo, por isso, essencial nas atividades de educação física.

Desta forma, o profissional deve ser capaz de planejar, executar e avaliar ações de aprendizagem visando o desenvolvimento de habilidades motoras sob uma abordagem abrangente e com níveis de formação humana. O tema, portanto, surge da necessidade de compreender o desenvolvimento humano, que requer corpo, movimento, corporeidade, enfim, habilidades motoras, e sua relação com atividades recreativas, onde a criança aprende e se desenvolve de forma lúdica.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é compreender como a recreação pode contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos da Educação Infantil.

2. METODOLOGIA

Estudo de cunho exploratório, desenvolvido por meio de um estudo de caso. Segundo Yin (2010), o método utilizado para um estudo de caso exploratório é o qualitativo, usado para obter uma compreensão mais profunda das percepções das pessoas em relação a um determinado fenômeno.

A pesquisa foi desenvolvida com os professores de educação física que atuam na Educação Infantil, em número de três, da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Salvador, no município de Presidente Kennedy-ES.

A escola está localizada no bairro do mesmo nome, na zona rural do município, atendendo cerca de 28 alunos da Educação Infantil, além do Ensino Fundamental anos iniciais e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O corpo docente é formado por 16 professores docentes, além da equipe diretiva, pedagógica e técnica-administrativa.

Diante da dificuldade em se obter grandes amostras, devido aos protocolos impostos pela pandemia da COVID-19, entendeu-se que o estudo de caso é útil à pesquisa, permitindo que a pesquisadora examinasse os dados e obtivesse resultados que serviram para alcançar os objetivos deste estudo, capturando os fenômenos pesquisados no contexto real em que ocorrem.

Assim, este estudo de caso exploratório desenvolveu a pesquisa com três docentes, a fim de permitir responder não apenas a perguntas do tipo "o quê",

mas também "como" e "por que", levando em consideração como determinadas situações ou práticas afetam o contexto em que estão situadas. Além disso, entendeu-se que os dados coletados neste tipo de estudo de caso seriam mais ricos e de maior profundidade do que poderiam ser encontrados em outros tipos de estudo.

O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado, onde se buscou traçar, além do perfil profissional dos docentes, as atividades lúdicas recreativas que utilizam junto às crianças.

A coleta de dados foi realizada somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e, devido à necessidade de distanciamento físico imposto pela pandemia da Covid-19, foi realizada por meio do Google Forms, onde o pesquisado foi informado quanto aos objetivos da pesquisa. Antes da realização da pesquisa, a autora entrou em contato com os professores e pedagoga para verificar o interesse em participar da pesquisa, bem como a conveniência do dia e horário.

O estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466\2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos.

Os resultados obtidos foram analisados de forma qualitativa, por meio de análise de conteúdo, técnica de pesquisa usada para fazer inferências replicáveis e válidas por meio da interpretação e codificação do material textual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, buscou-se apresentar o perfil profissional dos professores e, em seguida, como a recreação tem sido utilizada para o desenvolvimento motor dos alunos, por entender que a aprendizagem e desenvolvimento da criança dependem das metodologias utilizadas pelos docentes, levando em conta que crianças nesta faixa etária podem aprender de uma forma mais dinâmica, enquanto brincam, tornando seu aprendizado mais significativo.

A amostra foi formada por dois professores do sexo masculino e um do sexo feminino, com média de idade de 39 anos, atuando há 5, 12 e 15 anos no magistério e há 7 meses, 5 e 12 anos na escola. Todos possuem licenciatura em educação física e um possui mestrado em educação.

Indagados se em sua formação tiveram alguma disciplina que abordou a temática da recreação e do lúdico como contribuintes para o desenvolvimento motor, todos afirmaram que sim. Quanto a cursos de atualização na área de atuação, todos responderam positivamente. Entretanto, quando perguntados se a Secretaria Municipal de Educação promove ou promoveu capacitações para os professores de educação física, dois professores responderam que não e um afirmou que sim, frequentemente.

É consenso que, para melhorar a qualidade da aprendizagem, é necessário se concentrar na capacitação dos professores, para que possam planejar pedagogicamente projetos de formação e orientar processos de aprendizagem de maior qualidade ajudando os alunos a alcançar as competências necessárias para seu desenvolvimento. Nesta pesquisa, devido às respostas diferentes dadas pelos professores, resta dúvidas se as capacitações são oferecidas ou se são pouco divulgadas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A formação de professores se coloca, portanto, como necessária para que a efetiva transformação do ensino se realize. Isso implica revisão e atualização dos currículos oferecidos na formação inicial do professor e a implementação de programas de formação continuada que cumpram não apenas a função de suprir as deficiências da formação inicial, mas que se constituam em espaços privilegiados de investigação didática, orientada para a produção de novos materiais, para a análise e reflexão sobre a prática docente, para a transposição didática dos resultados de pesquisas realizadas na linguística e na educação em geral (BRASIL, 1998, p. 38).

Nesse sentido, é necessário que o professor receba, ao longo de sua formação e também de sua vida profissional, conhecimentos que o habilitem a desen-

volver uma ação pedagógica capaz de tornar a aprendizagem prazerosa, por meio de atividades recreativas, atuando como um mediador desse processo.

Em relação à pergunta se os professores de educação física desenvolvem ações conjuntas sobre a recreação e ludicidade para o desenvolvimento motor dos alunos, um respondeu que sim, frequentemente; outro afirmou que sim, mas raramente e outro respondeu que não desenvolvem.

Em geral, o trabalho do professor tem um forte componente individual, preparando e desenvolvendo suas aulas sozinho e modificando as atividades que considera necessário. Esta abordagem individualista da profissão docente está fadada a desaparecer no século XXI, em que prevalece a colaboração e o trabalho em equipe entre profissionais.

Para que haja um bom trabalho integrado, Molina e López (2019) afirmam que as equipes gestoras devem disponibilizar espaço e tempo aos docentes para que, respeitando os seus acordos laborais, possam se reunir com regularidade. Além disso, podem facilitar o bom funcionamento das equipes monitorando o planejamento e avaliação do seu trabalho, escolhendo os coordenadores com maiores habilidades de liderança, facilitando o treinamento que cada um necessita e garantindo que o trabalho esteja alinhado ao projeto educacional da escola.

Indagados sobre a série (ano) em que atuam, os docentes lecionam nas turmas da Educação Infantil, que possui uma aula semanal, e Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, que têm duas aulas semanais, todas ministradas por professores especialistas.

A disciplina, de acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), é componente obrigatório da educação básica, incluindo a educação infantil, o que até a referida lei era disciplina obrigatória somente a partir do 6º ano. De acordo com Silva et al. (2011, p. 1), nos anos iniciais de escolaridade a educação física tem como objetivo “ensinar a importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno vivencie esse movimento de diferentes formas para que possa usá-lo no seu cotidiano, dentro e fora da escola”.

Por meio da educação física, a criança expressa sua espontaneidade, estimula sua criatividade e, acima de tudo, permite que ela conheça, respeite e valorize a si mesma e aos outros. Por isso, a variedade e vivência das diferentes atividades lúdicas, recreativas e desportivas são essenciais para a sua concretização de forma contínua, quer nas aulas, quer através de projetos lúdico-pedagógicos (ISAYAMA, 2010).

Perguntados se conhecem a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor para os alunos da educação infantil, todos responderam que sim. Solicitados a opinar se acham que as brincadeiras motoras beneficiam no desenvolvimento motor dos alunos, todos afirmaram que sim.

De acordo com Bandeira (2015), a educação infantil está organizada em ciclos nos quais o desenvolvimento afetivo, os hábitos de movimento e controle corporal, as manifestações da comunicação e da linguagem, as diretrizes elementares de convivência e relacionamento social, bem como a descoberta das características físicas e sociais do meio ambiente, além de incentivar as crianças a alcançar uma imagem positiva e equilibrada de si mesmos e a adquirir autonomia pessoal.

Para este desenvolvimento, é vital trabalhar o brincar, pois desenvolve o intelecto e a socialização, bem como as faculdades psíquicas e físicas que permitem a cada um se conhecer. Segundo Gaspar (2011), as atividades recreativas também conectam a criança com a sociedade, uma vez que reflete a cultura e, por ser o meio natural de expressão infantil, também serve como a única forma de expressar sentimentos, problemas, desejos e aliviar tensões emocionais. As brincadeiras são a forma como a criança se diverte e aprende ao mesmo tempo, experimenta sensações e desenvolve habilidades psicomotoras, sendo, portanto, essencial desde os primeiros anos de escolaridade.

Indagados se utilizam o lúdico e a recreação como metodologias de ensino em suas aulas de educação física, dois professores afirmaram que o fazem durante toda a aula e um respondeu que utiliza em parte da aula. Solicitados a informar quais as atividades lúdicas que mais utilizam, um professor respondeu que usa

jogos e brincadeiras, outro afirmou que “utilizo de atividades em grupo, competições, resoluções de problemas e estratégias”; e o terceiro docente informou que “na educação infantil brincadeiras com músicas, nas demais séries brincadeiras de iniciação esportiva”.

Vieira e Rodrigues (2016) afirmam que recreação e diversão são aplicáveis em todas as situações do dia a dia, podendo abordar questões como valores, autocuidado, desenvolvimento de habilidades motoras e psicológicas e muitas outras questões que as crianças devem ter em mente para um melhor relacionamento com seu ambiente, com os outros e consigo mesmas. Assim, é necessário os professores destaquem e resgatem a importância do brincar na infância, devendo ser criados espaços e momentos de brincar e recriar que não se limitem à transmissão de conhecimentos pré-estabelecidos e sem pensar muito nas necessidades dos alunos.

Assim, verifica-se que o jogo é uma estratégia ou recurso de desenvolvimento motor que os professores utilizam para começar a desenvolver as habilidades motoras das crianças, pois é assim que elas passam a se reconhecer e experimentar com base em seu ambiente, enriquecendo sua imaginação e suas interações sociais. Nesse sentido, Bernate (2021) determina alguns resultados para que o jogo possa ser utilizado como estratégia didática, mencionando que deve potencializar os processos de aprendizagem autônoma e cooperativa, para que os professores implementem estratégias que fortaleçam o trabalho de ambas as aprendizagens, o ambiente deve ser adequado para a participação ativa e motivacional, permitindo que aprendam uns com os outros, a se integrar em grupos e construam modos de autoconhecimento.

Os professores foram perguntados se, de acordo com sua percepção e experiência, a recreação e o lúdico podem ser considerados procedimentos que contribuem para o desenvolvimento motor das crianças, tendo suas respostas transcritas a seguir.

“Sim. A exploração através das brincadeiras, do lúdico pode proporcionar a criança o desenvolvimento, bem como o descobrimento de novas habilidades”.

“Sim, pois é através do lúdico que transformo brincadeiras ou atividades de desenvolvimento motor e momentos agradáveis e de muitas risadas”.

“A partir do momento que o profissional conseguir diversificar suas estratégias de ensino, introduzindo a recriação e o lúdico em suas atividades, a disciplina torna-se mais confortável e interessante para o aluno”.

Para Basei (2008), uma das grandes oportunidades que a educação física oferece é poder atuar direta e sistematicamente no processo educacional do ser humano por meio do movimento. No caso do nível da educação infantil, a aula de reveste-se de uma importância muito particular, visto que a sua colocação em prática de forma adequada e com bastante cuidado por parte do professor que a ministra ajuda e contribui ao mesmo tempo para o desenvolvimento da criança e consolidação do seu desenvolvimento físico motor, social, psicológico e cognitivo de forma harmoniosa e abrangente.

Nesse sentido, o programa desenvolvido nas escolas deve visar a formação das crianças em uma série de habilidades motoras que permitem aumentar a independência e estimular sua iniciativa e atividade criativa. Por isso, a utilização de atividades que desenvolvem a psicomotricidade com a utilização de métodos lúdicos possibilita também colocar a criança em posição de buscar soluções para o problema apresentado, logicamente levando em conta a pouca experiência motora que essas faixas etárias apresentam.

Ao serem solicitados a explicar como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento motor das crianças, os professores responderam que:

“Principalmente nas crianças que estão em desenvolvimento, elas fazem uma atividade/exercício e acham que estão brincando e ainda estimulando a imaginação”.

“O mesmo irá realizar as atividades com mais frequência, alcançando assim o objetivo da atividade”.

“Brincando, a criança estimula a curiosidade e aprende a ter confiança, passa a conviver em grupo, e a aprimorar e descobrir novas habilidades motoras”.

Para Medina-Papst e Marques (2010), no campo das ciências do esporte e da atividade física, o desenvolvimento de esquemas corporais na vida das crianças é visto como uma peça de caráter fundamental para o crescimento harmonioso e equilibrado dos processos funcionais envolvidos no desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e relacional que permite ao sujeito não só definir as diversas possibilidades de manifestação, mas também servem como formas de entrar em contato com a realidade que as rodeia e, desta forma, adquirir conhecimento sobre o mundo em que estão crescendo e em desenvolvimento, com o intuito de se adaptar plenamente aos hábitos de ação esportiva e, assim, atingir os vários objetivos que exigem seu contexto socioeducativo.

Por fim, os professores foram indagados sobre a sua percepção sobre as mudanças no desenvolvimento motor das crianças a partir da promoção de estímulos motores desafiadores e da exploração do movimento por meio das atividades lúdicas, estando suas respostas transcritas abaixo.

“O brincar entre as crianças colabora para uma boa saúde física e mental beneficiando na formação e no desenvolvimento integral da mesma”.

“Quando estimuladas desde cedo, as crianças começam a ter mais facilidades em realizar movimentos simples, mas que muitas vezes não sabem por que nunca fizeram, como por exemplo, pular corda ou mesmo quicar uma bola, e ainda se tornam adolescentes mais ágeis e não encontram dificuldades em aprender os desportos”.

“Considero uma ótima ferramenta, no qual ajuda em muito a absorção das atividades, conteúdos e objetivos”.

Existe consenso sobre a relação das habilidades motoras e as atividades recreativas. Neste estudo, constatou-se que os professores dão valor a estas práticas, desenvolvendo situações pedagógicas relacionadas à dimensão motora e que compreendem a sua eficácia no desenvolvimento psicológico, afetivo e so-

cial, entendendo que a educação infantil constitui o elo inicial de todo o sistema educacional, na qual são lançadas as bases para o desenvolvimento integral, para que as crianças aprendam e se desenvolvam sem esquecer nenhuma das áreas que compõem a sua globalidade.

Com base nessas reflexões, a importância de introduzir nos espaços escolares um ensino baseado em uma abordagem lúdica nas aulas de educação física da educação infantil fomenta o desenvolvimento motor das crianças e fortalece as dimensões humanas relacionadas ao crescimento e maturação, integrando sua personalidade. Por isso, é necessário que a educação física seja promovida como uma ferramenta essencial para a construção dos padrões motores, cognitivos e socioafetivos, que pode ser veiculada por meio do componente lúdico, uma vez que estabelece uma das ligações mais importantes para a motivação do aluno.

Nesse sentido, a incorporação da recreação na prática do professor contém essencialidades educacionais que dificilmente são encontradas em outros tipos de atividades, desenvolvendo um ambiente privilegiado para realizar uma ação pedagógica orientada para o desenvolvimento motor necessário para a constituição da coordenação dos gestos, expressões e movimentos do indivíduo dentro de seu contexto social e educacional.

De acordo com Alves (2019), é então necessário configurar uma ação didática que permita a estimulação dos aspectos cognitivos e socioafetivos para atingir a maturidade muscular dos alunos como uma unidade, o que pode ser canalizado através do lúdico como um fator chave para estimular os processos intrínsecos da vida humana, reativando a motivação, alegria e interesse para a atividade de aprendizagem de cunho esportivo, que gera mudanças favoráveis e determinantes.

A análise dos resultados obtidos permitiu demonstrar que, na concepção dos professores entrevistados, as atividades lúdicas são de grande importância para melhorar a coordenação motora, ressaltando que o aluno, ao obter uma boa coordenação, poderá desenvolver qualquer atividade, além de promover o seu desenvolvimento integral.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como a recreação pode contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos da educação infantil, por meio de pesquisa realizada junto aos professores de educação física da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Salvador, no município de Presidente Kennedy-ES.

Após as entrevistas, foi possível concluir que os professores compreendem a importância das atividades recreativas para o desenvolvimento motor dos alunos e as utilizam em suas aulas. Apesar de não terem como prática um trabalho conjunto, as atividades lúdicas e recreativas são consideradas como ferramentas que contribuem para a aprendizagem global das crianças e que, por serem maneiras criativas e divertidas, não devem ser excluídas do trabalho pedagógico, pois é por meio delas que os alunos da educação infantil podem desenvolver as habilidades motoras em sua totalidade, além de aprenderem a conviver com o outro.

Os docentes compreendem que a educação infantil é uma fase importante para abordar o desenvolvimento motor e que a diversão, recreação e brincadeiras são a forma mais eficaz de alcançar este objetivo. Constatou-se que os professores da escola pesquisada fazem um grande esforço para realizar suas aulas de forma prazerosa e motivadora, a fim de oferecer aulas de educação física de qualidade.

Os resultados obtidos na pesquisa literária e empírica permitem constatar que os jogos recreativos podem cumprir um papel educativo, ajudar no desenvolvimento mental e físico e as aulas de educação física são um espaço educacional favorável para atingir esses objetivos, mas o aproveitamento dessas potencialidades exige que os professores sejam devidamente capacitados para a obtenção de resultados que favoreçam o desenvolvimento integral que as crianças requerem.

Espera-se com este trabalho contribuir para um maior conhecimento sobre a importância da recreação e do lúdico como fonte fundamental do desenvolvimento motor e aprendizagem, ressaltando estes componentes são uma dimensão do ser humano e devem ser implementados para o seu desenvolvimento educacional.

De forma conclusiva, é possível afirmar que a abordagem pedagógica da educação física utilizando a recreação e o lúdico engloba uma série de métodos e ferramentas, oferecendo a possibilidade de otimizar processos de desenvolvimento motor na idade escolar, articulado com habilidades sociais e culturais, visto que é um eixo fundamental no funcionamento cognitivo da criança. Por isso, devem ser planejadas aulas que motivem os alunos, a fim de alcançar uma aprendizagem significativa, gerando satisfação e aprimorando os padrões básicos de movimento e as capacidades físicas, devendo, portanto, estar vinculada aos processos pedagógicos da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. O lúdico como dispositivo pedagógico: formação e atuação profissional no campo do lazer. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 4, n.3, p. 167-189, 2019.
- ALVES, F. **Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Walk, 2012.
- BANDEIRA, P. O. **O lúdico e suas contribuições na educação infantil**. 2015. 53f. Monografia (graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- BASEI, A. P. A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BERNATE, J. Educación Física y su contribución al desarrollo integral de la motricidad. **Revista Podium**, Pinar del Río, v. 16, n. 2, p. 643-661, 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GASPAR, A. S. **O lúdico na educação física infantil**. 2011. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

ISAYAMA, H. F. **Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas**. In: Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas: Papyrus, 2010.

LEITE, F. S. Desenvolvimento psicomotor de crianças de 4 a 6 anos de escola particular em Lima Campos - MA. **Rebai**, v. 1, n. 1, p. 43-71, 2017.

MEDINA-PAPST, J.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2010.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, K. C. **Ludicidade e psicomotricidade**. São Paulo: Inter Saberes, 2017.

PAULA, T. F. A importância de se trabalhar com a psicomotricidade nas aulas de educação física na educação infantil. **EF Deportes Revista Digital**, v. 15, n. 147, p. 1-4, 2010.

SILVA, V. S. et al. A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. **EFDeportes**, v. 16, n. 156, 2011.

UEKAWA, D. T. **Psicomotricidade: o desenvolvimento motor na educação infantil**. 2010. 66 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

VIEIRA, L. B.; RODRIGUES, E. A. F. O ensino lúdico nos anos iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, v. 10, n. 11, p. 136-153, 2016.

WAJSKOP, G. **Brincar na educação infantil:** uma história que se repete. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.